

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Das Notificações De Dengue Em Crianças De Até 9 Anos No Nordeste Brasileiro Entre 2019 E 2023

Autores: LUCAS DE JESUS SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), THIAGO DE OLIVEIRA DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), GABRIELA DE GUSMÃO PEDROSA EUGÊNIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), LARA TATYANE FERREIRA SANTOS HONÓRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), WEDSON SILVEIRA SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC)

Resumo: A dengue é uma doença viral transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado pelo vírus da dengue. Em crianças, diagnosticar a doença é muito difícil, pois as manifestações clínicas são fáceis de serem confundidas com outras doenças nessa faixa etária, necessitando, portanto, de maior atenção. Avaliar o impacto das notificações de casos prováveis relacionadas a dengue clássica (DC) na população infantil, na região Nordeste (NE) entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo, que utilizou como fonte de dados o Sistema de Informação de Notificação de Agravos (SINAN), do Departamento de informática do SUS (DATASUS) por unidade da federação da região NE, no período de 2018 a 2022. Sobre a dengue, foram extraídos dados sobre ano notificação, faixa etária, raça, sexo, critério de confirmação e evolução. Para análise, utilizou-se medidas de frequência absoluta e relativas. No Brasil, entre os anos de 2019 e 2023, foram notificados 86.992 casos prováveis de DC em crianças de 0 a 09 anos. A Bahia foi o estado com o maior número de notificações da arbovirose, com 27,26% (n=23.717), seguido por Pernambuco e Ceará com 17,27% (n=15.030) e 14,53% (n=12.642), respectivamente. Em contrapartida, Sergipe apresentou apenas 2.826 (p=3,28%) casos, número bem inferior aos demais estados da região. O ano de 2022 obteve o maior número de notificações, com 24.583 (p=28,25%), enquanto 2020 e 2021 apresentaram os menores percentuais do período (n=14.397, p=16,54% e n= 13.774, p= 15,83%). A faixa etária mais acometida foram crianças de 5 a 9 anos (n=48.563 p=55,82%), que permaneceu liderando em todos os anos do período avaliado. Os pardos registraram 80,74% (n=70.238) dos casos, superando todas as outras raças somadas (n=16.754, p=19,25%). Quanto ao sexo a distribuição das notificações foi praticamente homogênea, sendo a doença ligeiramente mais prevalente no sexo masculino (n=45.528, p=52,33%) que o feminino (n=41.464, p=47,67%). Ademais, no que tange os critérios de confirmação da DC, o critério clínico-epidemiológico prevaleceu com 43,91% (n=32.206) das notificações. Em segundo lugar, permaneceu o critério laboratorial com 23,07% (n=20.070). No entanto, a confirmação da doença foi ignorada em até 30,22% (n= 26.289) do total de casos. Além disso, observou-se que 62,30% (n=54.203) dos casos prováveis atingiram a cura, enquanto 37,57% (n=32.688) foram ignorados ou permaneceram em branco nos registros. O total de óbitos pelo agravo notificado foi de 70 mortes. O estudo evidenciou que a DC representa um importante fator de morbidade na faixa etária pediátrica, cursando com elevados casos de notificações. Logo, os dados apresentados podem servir como base para a elaboração de políticas públicas pelas autoridades de saúde, visando à redução dos casos de DC. Além disso, destaca-se a importância de um processo de notificação mais completo, permitindo a diminuição das evasões.